

O PSICÓLOGO NA ONG E O TRABALHO EM REDE, UMA CONTRIBUIÇÃO COLETIVA.

THE PSYCHOLOGIST IN THE NGA AND THE NETWORK, A COLETIVE CONTRIBUTION.

LIMA, L. A

¹ Fundação Educacional Miguel Mofarrej/FIO;

² Orientador: Prof^a Viviane Beneti Pinholi

RESUMO

O presente artigo analisa iniciativas da sociedade civil na elaboração de políticas públicas, através do trabalho em rede e atuação das Organizações Não-Governamentais, como encontra pela sociedade para dar suportes aos problemas encontrados juntos a famílias no cuidado das crianças e adolescentes. Para as famílias dessas crianças e adolescentes a ONG NAIA representa um espaço social de bem estar, educação bem sucedida e comportamento produtivo. A pesquisa avalia as conseqüências dessa ajuda profissional mostrando uma contribuição coletiva entre os profissionais e as crianças e adolescente. Trata-se de um estudo de campo, com instrumentos utilizados na coleta de dados com entrevistas abertas. Os resultados obtidos mostraram que o trabalho em rede existe e muito bem estruturado pela equipe da ONG NAIA.

Palavras-Chave: ONG, Família, Trabalho em Rede.

ABSTRACT

This present work intends to bring the knowledge about what is network in Non-Governmental Organization, and in which way the community attempts to be organized to get a better understanding concerning the joined problems which occur in the family in respect of the children and adolescents' actions which are one of the reason for the public policy still be resented about the inadequate situation for their convivial gathering. For those children and adolescents' families the NGA NAIA represents a social place of well-being, well-succeed education and productive behavior. The main purpose of this study is to identify the network together with others professionals by showing a collective contribution among the professionals and the children and adolescents. It is a field study with instruments used in the fact-gathering realized through open interviews. The obtained results showed that the network exists and it's very well structured by the team of the NGA NAIA.

Keywords: NGA, Family, Network.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo de conhecer a dinâmica das ONG's e o modo como os profissionais que trabalham em rede como interagem entre si e com as crianças e adolescentes envolvidas no projeto. Como o Psicólogo pode interferir no relacionamento das crianças e adolescentes com seus familiares, assim como seu convívio social.

Desta forma observa-se o que o profissional poderá encontrar em sua trajetória além dos atendimentos psicológicos, os serviços prestados pela Assistente Social, Secretária, Assistente Administrativo e Psicopedagogo. O trabalho interdisciplinar tem o intuito de atender a demanda da ONG, tais quais: para crianças e adolescentes e seus familiares em situação de vulnerabilidade e risco como Transtornos de Conduta, Transtornos de Aprendizagem e Vítimas de Violência doméstica. A orientação aos pais e familiares, visando apoiá-los em suas problemáticas relativas aos filhos. Modificando e enriquecendo os laços familiares.

O conceito de família pode ser construído historicamente, é complexo e mutável, sendo importante portanto, refletir sobre tal. A família é uma construção social que se modifica segundo as épocas, permanecendo, aquilo que se chama de "sentimento de família" (Amaral, 2001). Do ponto de vista biológico a família seria um grupo de pessoas ligadas por laços de sangue que moram sobre o mesmo teto. Contudo, há dificuldade de se definir família, cujo aspecto vai depender do contexto sociocultural em que a mesma está inserida.

Os autores Kaloustian e Ferrari (1994), descrevem a família como termo de garantia de sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente da estrutura familiar ou da forma como vêm se estruturando. Sobretudo é a família que propicia os aportes afetivos e, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Desempenhando um papel decisivo na educação formal e informal. A educação bem-sucedida da criança na família é que vai servir de alicerce à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família possui uma forte influência para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Brasil. Lei nº 8069 de 1990 em seu artigo 4º, prevê:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.

A saber, que o convívio saudável da família, favorece o equilíbrio do convívio social.

Ao pensarmos na família e suas possíveis desorganizações faz-se necessário levar em conta as políticas sociais e diversos setores envolvidos no cuidado com tais famílias, assim como saúde, educação, serviço social e saneamento básico.

O TRABALHO EM REDE SOCIAL

Segundo SLUZKI (1997), o trabalho em rede possui algumas funções, tais como:

- **Companhia Social:** com a realização de atividades conjuntas ou fato de estar junto.
- **Apoio Emocional:** intercâmbios que trazem uma atitude emocional positiva, clima de compreensão, simpatia, empatia, estímulo e apoio.
- **Guia Cognitivo e Conselhos:** interações com destino a trocar informações pessoais ou sociais, esclarecer expectativas e proporcionar modelos de papéis.
- **Regulação Social:** interações que reafirmem responsabilidades e papéis, neutralizam os desvios de comportamento que se afastam das expectativas coletivas.
- **Ajuda Material e de Serviços:** colaboração específica com base em conhecimentos de especialistas, incluindo os serviços de saúde.
- **Acesso a Novos Contatos:** abertura de portas para a conexão com pessoas e redes que até então não faziam parte da rede social do indivíduo.

O trabalho em rede possui uma alternativa prática de organização, possibilitando processos capazes de responder às demandas de flexibilidade, conectividade e descentralização das esferas contemporâneas de atuação e

articulação social. Participar de uma Rede envolve mais do que apenas trocar informações a respeito dos trabalhos que um grupo de organizações realiza isoladamente. Estar em rede significa realizar conjuntamente ações concretas que modificam as organizações para melhor e as ajudam a chegar mais rapidamente a seus objetivos.

ONG

Segundo Delgado (2005) as ONG's são Organismos Não-Governamentais, criados pela sociedade civil para auxiliar o Estado na consecução de seu objetivo mais importante: garantir o pleno exercício da cidadania e da democracia. Contudo a ONG serve para auxiliar o Estado, porém o Estado não consegue resolver todos os problemas e suprir todas as necessidades dos administrados, por essa razão, a sociedade civil se organiza e funda estas Organizações não Governamentais.

Tal parceria deveria ser mais valorizada e estimulada pelo poder público, seja Municipal, Estadual ou Federal.

MATERIAL E MÉTODO

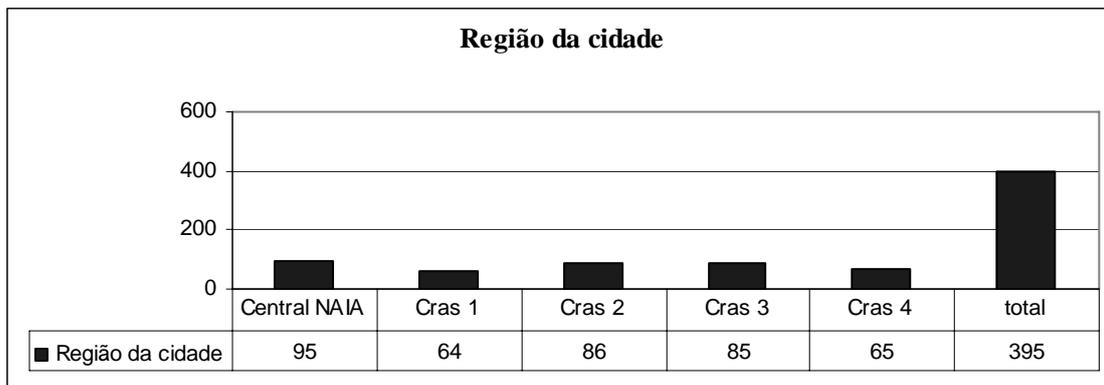
A pesquisa foi realizada na ONG NAIA (Núcleo de Atendimento à Infância e Adolescência), na Cidade de Ourinhos - SP, que atende crianças e adolescentes de ambos os sexos, na qual onde foram realizados questionários de forma aberta com questões pertinentes, de pequenas entrevistas para levantar opiniões, idéias, pensamentos e conceitos para o conhecimento do projeto, tais como: o funcionamento espaço terapêutico, se há círculo de interesses de conhecimentos pessoais e sociais, através de um trabalho interdisciplinar com outros profissionais assim Psicopedagogo, Assistente social, Secretária, Assistentes Administrativos, Psicólogos e os Grupos de Mães, procurarem observar quais as dificuldades nas práticas diárias da ONG NAIA, os pontos estratégicos para fazer um trabalho em rede. Se os profissionais oferecem propostas de trabalho com essas crianças, com a família e a sociedade, promovendo assim uma maior interação entre o mercado de trabalho e a rede de atendimento. A integração dos conhecimentos teóricos

e práticos no contexto do trabalho em rede que é a interlocução entre as instituições em torno de um objetivo comum.

RESULTADOS

Dados Quantitativos 2007

Dados Quantitativos 2007

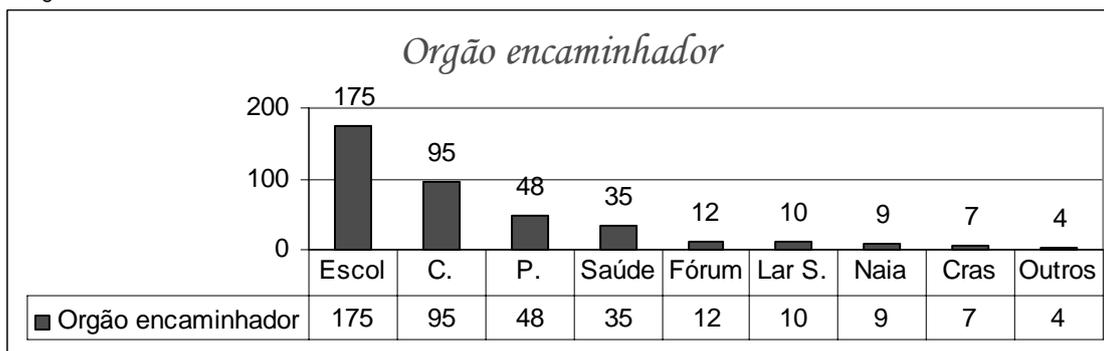


Fonte: ONG NAIA

Em (2007), obtiveram 95 (noventa e cinco) atendidos pela CENTRAL (NAIA), pelo CRAS I passaram 64 (sessenta e quatro) atendidos, CRAS 2 foram 86 (oitenta e seis) atendidos, pelo CRAS 3 obteram 85 (oitenta e cinco) e CRAS 4, 65 (sessenta e cinco) atendidos, totalizando 395 pessoas.

Órgão Encaminhador

Órgão Encaminhador



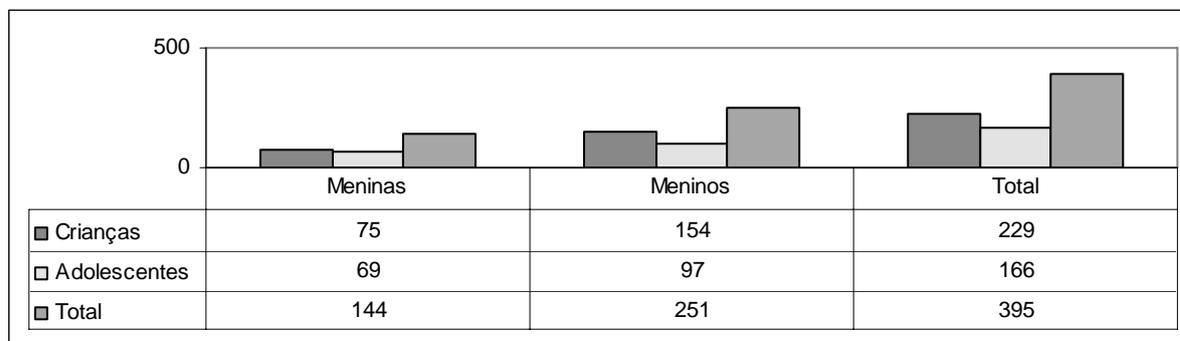
Fonte: ONG NAIA

As crianças e adolescentes assistidos em 2007 chegaram por órgãos encaminhadores, em maior volume pelas Escolas Municipais e Estaduais com 175 (cento e setenta e cinco), pelo Conselho Tutelar (C) com 95 (noventa e cinco) e Procura Espontânea (P) com 48 (quarenta e oito), pelo Posto de saúde com 35 (trinta e cinco), Fórum com 12 (doze), Lar Abrigo Santo Antonio 10 (dez), NAIA com 09 (nove) pelo CRAS - Centro de Referência de Assistência

Social e CREAS - Centro de Referência Especializado Assistência Social 07 (sete) e outros com 04 (quatro) encaminhamentos.

Faixa etária e Sexo

Faixa Etária e Sexo

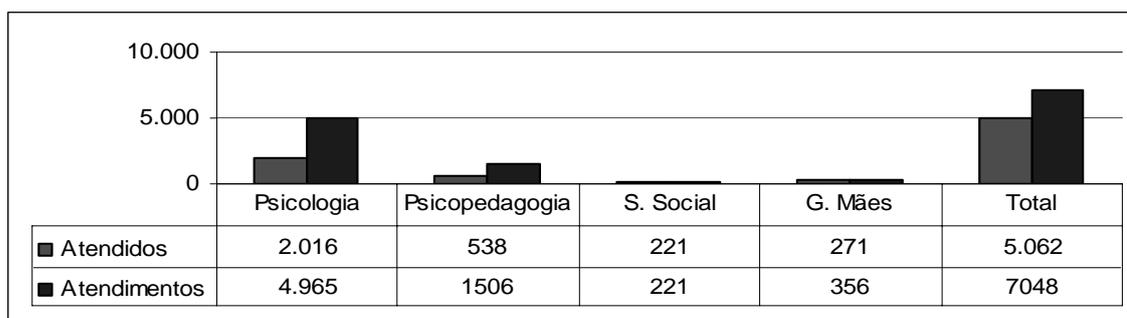


Fonte: ONG NAIA

A faixa etária e sexo das crianças e adolescentes atendidos pelo NAIA foram para crianças do sexo feminino de 75 (setenta e cinco) com crianças de 06 a 11 anos, do sexo masculino de 154 (cento e cinquenta e quatro) de 06 a 11 anos. Adolescentes do sexo feminino de 69 (sessenta e nove) de 12 a 17 anos, adolescentes do sexo masculino 97 (noventa e sete) de 12 a 17 anos.

Atendidos e Atendimentos

Atendimentos e Atendidos



Fonte: ONG NAIA

Foram atendidas, Crianças e Adolescentes, Mães e Famílias em geral pela Psicóloga 2.016, pela Psicopedagoga 538, pela Assistente Social 221, Grupos de Mães 271, totalizando 5.062 atendidos. Os atendimentos pela Psicóloga 4.965, Psicopedagoga 1.506, Assistência Social 221, Grupo de Mães 356, totalizando 7.048 atendimentos.

Para ajudar no atendimento a ONG NAIA estão com uma equipe de 01 Secretária, 01 Assistente administrativa, 01 Serviços gerais, 05 Psicólogas, 02 Psicólogas e Psicopedagogas, 01 Assistente Social.

CONCLUSÃO

A ONG NAIA faz a intervenção em rede permitindo uma interação democrática entre diversos atores, não apenas crianças e adolescentes, mas o profissional ou equipe de órgãos encaminhadores. Consideramos a atuação da família e dos diversos sujeitos que prestam apoio (redes sociais) como peças principais para o processo de reabilitação do convívio social, processo terapêutico e educação. A ONG obtém propostas com um trabalho mais intenso com a família, o trabalho interdisciplinar; vagas reservadas para esses adolescentes em cursos; treinamento para o mercado de trabalho, como por exemplo: ensinar a atender um telefone, como se vestir, prática diária; e maior interação entre a rede de atendimento.

Finalizando e observando que o trabalho em rede e interdisciplinar se torna mais eficaz uma vez que tem uma perspectiva mais ampliada para atender a demanda existente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL C. C. G. **Família às avessas: gênero nas relações familiares de adolescentes**. Fortaleza: Ed. UFC, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8.069/90**. Ministério da Justiça, Brasília, DF. 1990

DELGADO, R. M. **O que é uma ONG?**

Disponível em: www.direitonet.com.br/artigos/x/19/83/1983/. Artigo publicado em 16 Abril 2005. Acesso em: 25 Maio 2008.

KALOUSTIAN S. M. e FERRARI M. **Introdução**. In: KALOUSTIAN e FERRARI **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo-Brasília: Ed. Cortez-Unicef, 1994.

SLUZKI, C. E. **“A Rede Social na Prática Sistêmica”**, Casa do Psicólogo – São Paulo, 1997;